

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS DE
ENSINO**

EDILENE DA ROCHA

**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E A
FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

PALMITAL

2020

EDILENE DA ROCHA

**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E A
FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho de Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Marta Rejane Proença Filietaz

PALMITAL

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

por

EDILENE DA ROCHA

Esta Monografia foi apresentada em 16 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Tecnologia da Comunicação e Técnicas de Ensino. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Marta Rejane Proença Filietaz
Professora Orientadora

Jamile Cristina Ajub Bridi
Membro titular

Zinara Marcet de Andrade
Membro titular

Dedico este trabalho à minha família, pela
compreensão e apoio.

AGRADECIMENTOS

Certa de que este registro não contemplará todas as pessoas que me acompanharam durante esta trajetória, antecipo as minhas desculpas àquelas que não foram citadas diretamente entre essas linhas, mas, saliento que seus nomes permanecem nas tênues linhas de meu pensamento, e sou imensamente grata pela sua colaboração e compreensão diante desta trajetória.

Expresso a minha gratidão a minha orientadora Professora Dr^a. Marta Rejane Proença Filietaz, pela sabedoria com que me guiou e pelo tempo dedicado ao acompanhamento do meu trabalho.

A Direção e Coordenação do Curso, pela cooperação e oportunidade.

A tutora: Izabel Conrado que sempre me atendeu com presteza e dedicação.

A coordenação do Polo UAB Palmital pela presteza e atendimento as causas do curso.

Deixo aqui registrado, o meu reconhecimento à minha família, pois deles vem a força que preciso para seguir em frente e conquistar um a um cada objetivo que almejo.

Enfim, sou grata a todos àqueles que me acompanharam e contribuíram para a realização deste estudo.

RESUMO

ROCHA, Edilene. **Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e a formação do Professor para a Educação do Campo**. 2020. 50. Monografia (Especialização em Tecnologia da Comunicação e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Palmital, 2020.

As transformações tecnológicas levam a educação a um novo contexto, vive-se agora, na sociedade digital, e diante disso é preciso reciclar, renovar, recriar, reaprender para ensinar. É a partir desse contexto que esse estudo nos leva a refletir sobre a formação do professor atual, em especial do profissional que atua na Escola do Campo. O tema: Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e a formação do Professor para a educação do Campo contemplou, como objetivo geral, propor um curso de formação continuada para docentes, considerando o uso das TICs na Escola do Campo. Quanto às propostas de discussões almejou-se investigar a importância das TICs na formação docente; analisar a contribuição dos recursos tecnológicos na prática pedagógica e elaborar uma proposta de curso para os docentes da Escola investigada. O retorno da pesquisa foi seguido por abordagem de cunho qualitativo com caráter exploratório, pela qual se buscou o levantamento de dados e informações relevantes referentes ao tema, objetivos, problemática e demais questionamentos. Tem-se como lócus da pesquisa a Escola do Campo e equipe pedagógica, e, como fonte primária de informação do objeto de estudo, os professores desta Escola. Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se por levantamento bibliográfico para a pesquisa exploratória, utilizando-se de referenciais teóricos, tais como Kenski (2012, 2013), Moran (2000), Nanci (2014), Romanowski (2012), entre outros, pelos quais foi possível comprovar a necessidade do estudo e direcionar a pesquisa. Fez-se necessário pesquisa documental: leituras e análises de documentos internos da Escola (PPP, referencial curricular, regimento, entre outros), legislações vigentes do município e documentos da Secretaria Municipal de Educação (SME), a qual demonstrou a abordagem adotada pela instituição e sua secretaria municipal, no que condiz à formação continuada do profissional da educação do município e o alcance na formação do professor da Escola do Campo. A pesquisa eletrônica foi realizada ao se utilizar sites e endereços eletrônicos confiáveis, assim como Plataformas de Universidades e repositórios de artigos ou de leis. Leituras, observações, apontamentos e anotações das opiniões dos autores, de documentos, sites e leis consultadas levaram a discussões referente a necessidade de formação direcionada, que contemple não apenas o uso das TICs, mas também os direcionamentos pedagógicos e suas contribuições na sala de aula. Esta pesquisa foi conduzida por caminhos, investigações e levantamentos importantes, pelos quais se buscou a compreensão do assunto, o respeito ao direcionamento dado pelos autores e a suas publicações.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação. Formação docente. Recursos tecnológicos. Educação do Campo.

ABSTRACT

ROCHA, Edilene. **Information and Communication Technology (TIC) and the training of the teacher of the Field Education**. 2020. 50. Monograph (Specialization in Communication Technology and Teaching Techniques) - Federal Technological University of Paraná. Palmital, 2020.

Technological transformations take education to a new context, we now live in the digital society, and before that it is necessary to recycle, renew, recreate, relearn to teach. It is from this context that this study leads us to reflect on the formation of the current teacher, especially the professional who works at school of the field. With the theme: Information and Communication Technology (ICT) and the training of the teacher of the Field, the present work had as general objective to propose a training course for teachers considering the use of ICT in the School of the Field. The following discussion proposals are presented: Investigate the importance of ICT in teacher training, analyze the contribution of technological resources in pedagogical practice and to elaborate a course proposal for the teachers of the investigated School. The return of the research was followed by a qualitative approach with an exploratory nature, by which the researcher sought to collect relevant data and information regarding the theme, objectives, problems and other questions. The research team, the pedagogical team of an of the field education, took advantage of the teachers of this School as the primary source of information for the object of study. As for the methodological procedures, a bibliographic survey was chosen for exploratory research, using theoretical references, such as: Kenski (2012, 2013), Moran (2000), Nanci (2014), Romanowski (2012), among others, by which it was possible to prove the need for the study and direct the research. Documentary research: through readings and analyzes of internal documents of the School (PPP, Curriculum Reference, Regiment), current legislation of the municipality and documents of the Municipal Education Secretariat (SME), seeking to know the approach adopted by the Institution and its Municipal Secretariat, in which matches the continuing education of the education professional in the municipality and the reach in the education of the teacher at school of the field. Electronic research: using trusted websites and electronic addresses, such as: University platforms and repositories of articles or laws. Observation of the Research locus led to discussions regarding the need for targeted training, which contemplates not only the use of ICT, but also the pedagogical directions and their contributions in the classroom. The research was conducted by ways, investigation and important surveys, always seeking to understand the subject, respect for the direction given by the authors and the publications used in carrying out this study.

Palavras-chave: Information and Communication Technology. Teacher training. Technological resources. Country Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1: Organização e Planejamento da Proposta	35
QUADRO 2: Oferta da Instituição Escolar, 2020	39
QUADRO 3: Retrato da formação dos professores da Escola investigada	43

LISTA DE ABREVIATURAS

App.	Aplicativo
Art.	Artigo

LISTA DE SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
LDBEN	Leis Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LRCO	Livro Registro Chamada Online
PPP	Projeto Político Pedagógico
SME	Secretaria Municipal de Educação
WEB	World Wide Web

LISTA DE ACRÔNIMOS

INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E A FORMAÇÃO DOCENTE.....	16
2.1. A IMPORTÂNCIA DAS TICS NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	16
2.1.1. A Formação dos Professores e as TIC	19
2.1.2. TIC no Contexto da Escola do Campo: Democratização do Ensino e a Formação dos Professores	22
2.2. RECURSOS TECNOLÓGICOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA	30
2.2.1. Recursos Tecnológicos no Contexto Educacional.....	30
2.2.2. WEB/Redes Sociais e a Contextualização Destes Recursos no Ambiente Educacional	32
2.3. DESCRIÇÃO DE UMA PROPOSTA DE CURSO	34
2.3.1. Organização e Planejamento da Proposta.....	35
3. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	39
3.1. PERCURSO DA PESQUISA	41
4. ANÁLISE DA PESQUISA	46
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	50

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, as transformações tecnológicas levaram a sociedade de analógica à digital, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) se modernizaram e, com isso, houve inúmeras mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais. Diante deste contexto, a escola tem o desafio de formar indivíduos que convivem com diversas ferramentas, inclusive, alguns destes, têm acesso as mais modernas tecnologias digitais, antes mesmo de frequentar uma sala de aula.

Conforme Justino (2013, p.31) “a educação deve vincular-se à realidade do indivíduo e ao meio onde está inserido, para assim satisfazer as necessidades do homem, adequando-o ao desenvolvimento”.

Ao falarmos em *educação*, devemos lembrar que o professor precisa ter em sua formação o preparo necessário para que possibilite aos alunos a reflexão sobre o mundo e seus fenômenos, sobre a vida social, sobre o próprio homem, de forma ampla e profunda. Nessa formação, está implícita a necessidade da pesquisa, que leva o indivíduo a novas descobertas e à busca de soluções para diferentes situações, e a atuação necessária nas modificações sociais (JUSTINO, 2013, p. 31).

À medida que a tecnologia avança, há a geração de mais informação, cultura e conhecimento, dos quais os profissionais da educação devem se apropriar para fortalecer o ensino e responder as expectativas educacionais de uma sociedade digital. Crianças que ainda não iniciaram no ensino regular já se mostram totalmente inseridas ao tecnológico e mídias digitais, os quais lhe despertam interesses diversos.

Há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar os conceitos de aula, de espaço e tempo. De comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. Mas se ensinar e aprender dependesse só da tecnologia já teríamos achado as melhores soluções a muito tempo. Ensinar e aprender são desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento (MORAN, 2000, P. 12).

Moran (2000) nos remete a diferenças entre ensinar e educar. Enquanto a primeira busca organizar atividades didáticas para ajudar na compreensão de áreas específicas da vida, na segunda, o foco abrange a primeira e, ainda, ajuda a integrar ensino e vida. Neste sentido, o profissional da educação precisa refletir

constantemente sobre a suas ações e práticas voltadas ao ensino e à educação, compreender a necessidade de se atualizar, ao buscar novas habilidades e renovar a sua atuação pedagógica, no intuito de atender a demanda de formação do momento.

Atualmente a sociedade passa por uma intensa onda tecnológica, na qual se destacam a informação e a comunicação. Diante disso, a educação precisa se reinventar, os profissionais do ensino, muitas vezes, com conhecimento sucateado pelas inovações, precisam se fortalecer, buscar novas formas de atuação e práticas que sejam capazes de atender a demanda do aluno atual, pois como esclarece Moran, o ensino e a aprendizagem não dependem apenas de recursos materiais.

O profissional da educação deve compreender que a reprodução de práticas inovadoras depende de atualizações, porém também se faz necessário que seus direitos e deveres sejam garantidos, especialmente, na busca por apoio e acesso a cursos que possibilitem sua formação, capacitação e atualização constante.

É a partir deste contexto que este estudo aborda o tema “Tecnologia da Informação e Comunicação e a Formação do Professor para a Educação do Campo”. Essa temática surgiu a partir da vivência da pesquisadora com a equipe pedagógica de uma Escola do campo, por meio da observação das ações e práticas cotidianas destes docentes em sua área de atuação, de questionamentos sobre a formação deste profissional e o respeito às formas de ensinar e aprender do professor e do aluno contemporâneo.

Sendo assim, justifica-se esta pesquisa pelo fato de que o professor, em detrimento de sua função, deve estar em constante processo de aprendizagem para que alcance êxito em sua atuação, metodologia e prática pedagógica, diante das mudanças e transformações de um tempo ao outro, também ele precisa aprender. “O principal elo entre a escola e o aluno é o professor, que é também um pesquisador, pois, para que possa acompanhar as constantes transformações, é necessário que esteja sempre se atualizando, buscando o aprimoramento” (JUSTINO, 2013, p. 31).

O andamento e o desenvolvimento deste estudo têm o intuito de contribuir com a comunidade escolar no que diz respeito à formação continuada do Professor que atua na Escola do Campo, ao enriquecer os métodos e as práticas de ensino, ao otimizar a prática diária do profissional da educação e, concomitante, ao causar reflexos positivos na formação do aluno inserido nesse contexto.

O presente trabalho tem como objetivo geral propor um curso de formação continuada para docentes considerando o uso das TICs na Escola do Campo.

Apresentam-se como objetivos específicos: 1- Investigar a importância das TICs na formação docente; 2- analisar a contribuição dos Recursos tecnológicos na prática pedagógica; 3- elaborar uma proposta de curso para os docentes de uma Escola do Campo.

Tem-se como locus de pesquisa uma Escola do Campo, considerando a equipe pedagógica em atuação, na qual se percebeu, por observação e investigação documental, a problemática abordada, ou seja, a questão da formação insuficiente para a prática pedagógica, no que consta, a utilização de TIC no ensino-aprendizagem.

2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Os avanços tecnológicos e científicos têm provocado mudanças significativas no modo de vida da sociedade contemporânea, e, conseqüentemente elevado a necessidade de reformulação nas formas de ensinar e aprender (KENSKI, 2012).

A apreensão do conhecimento na perspectiva das novas tecnologias eletrônicas de comunicação e informação, ao ser assumida como possibilidade didática, exige que, em termos metodológicos, também se oriente a prática docente com base em uma nova lógica (KENSKI, 2012, p. 45, 46).

Nesse contexto, compreende-se a necessidade da aproximação entre as novas tecnologias e a educação atual, da inovação nas ações de ensino e aprendizagem, de se reinventar para colaborar com os interesses de uma sociedade cada vez mais globalizada.

2.1. A IMPORTÂNCIA DAS TICS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Muitas das Tecnologias utilizadas nos últimos tempos surgiram com o propósito de resolver problemas de ordem econômica e militar. No entanto, atualmente pode-se observar um avanço desenfreado de uma sociedade influenciada pelo progresso da ciência e o acelerado crescimento das TICs (KENSKI, 2012).

Neste sentido Alcici (2014) vai ao encontro de Kenski ao considerar que as revoluções científicas e tecnológicas são fatores evidentes no cotidiano, os quais têm como objetivo a melhoria na forma de vida do indivíduo.

Ao longo da história, o homem tem se empenhado em criar os mais diversos meios e as mais diversas ferramentas para melhorar seu padrão de vida, buscando aumentar o seu domínio sobre a natureza e facilitar a satisfação de suas necessidades, providenciando, também, à comunicação de suas criações às novas gerações.[...] Considerando o momento em que vivemos podemos dizer que a sociedade está inserida num intenso processo de mudanças, muitas das quais se devem a inovações científicas e tecnológicas (ALCICI, 2014, p. 3).

Diante disso, presencia-se novas formas de estabelecer a busca pela construção do conhecimento, as quais causam impacto na prática docente, ao promover uma reconfiguração na identidade profissional e na relação professor/aluno.

Devido ao contexto tecnológico e a larga abrangência das informações, autores como Alcici (2014) e Moran (2000), consideram que vivemos na Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento, na qual imperam novos modelos de desenvolvimento social, político, cultural e econômico.

No contexto escolar atual o papel do professor passou de transmissor de conteúdos a gestor da aprendizagem, o qual elevou a necessidade da utilização das TICs neste ambiente. Contudo, Alcici pressupõe uma importante condição para o avanço da sociedade atual, frente à utilização das tecnologias de informação e comunicação.

A condição para a Sociedade da Informação avançar é a possibilidade de todos terem acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), presentes no nosso cotidiano e que se constituem em instrumentos indispensáveis às comunicações pessoais, de trabalho e de lazer. [...] A Sociedade do Conhecimento tornou a vida do homem trepidante, agitada e exigente (ALCICI, 2014, p. 3).

Compactuando com a autora anterior, Almeida (2014) salienta que enquanto o aluno é denominado nativo digital, a maior parte dos educadores fazem parte dos migrantes digitais, ou seja, precisam aprender para dominar, se habituar com o uso de novas ferramentas educativas e buscar atualização para reformular a prática de ensino e a aprendizagem, a fim de atender às exigências de um público digital.

Apesar de muitas questões associadas às propostas de ensino/aprendizagem/novas tecnologias terem de ser incansavelmente debatidas, cabe a escola definir princípios e estratégias pedagógicas para aplicar essa nova tendência em prol da educação, haja vista que os antigos mecanismos pautados na rigidez e durabilidade se tornaram erráticos. Internalizar novos conceitos tem exigido da pedagogia moderna formulação de novas posturas diante de uma necessidade premente, perante um novo ciclo na educação. Do mesmo modo fazem-se necessárias políticas educacionais que viabilizem uma adequação à nova realidade, por meio de investimentos em infraestrutura e formação dos professores. [...] com vistas a incentivar a autonomia e valorizar a produção, os computadores permitem diferentes estratégias de ensino, devido sua característica interativa. (ALMEIDA, 2014 p. 36, 37).

Percebe-se, nas palavras de Almeida (2014), a necessidade de investimentos que venham ao encontro das precisões da educação, tais como, infraestrutura

adequada às práticas atuais, legislação atualizada, pesquisas constantes que permitam a formação e a atualização do professor.

Alcici (2014, p. 6) complementa que “a escola deve contribuir: pessoas com formação ampla e especializada, com espírito empreendedor e criativo, com grande capacidade para a resolução de problemas e com domínio das TICs”. Vê-se, pela contribuição da autora, que inserir a TIC na prática pedagógica exige mais que domínio de conteúdo.

Uma vez inseridas nesse campo, as TICs, apesar de promoverem aprendizagem e autonomia, constituem grande desafio para os educadores, os quais devem fazer uma ampla reflexão sobre sua correta utilização e voltar seu olhar para os conceitos de educação e tecnologias, uma vez que são os educadores o sustentáculo das estratégias pedagógicas e, nesse caso, devem explorar todo o potencial dessas tecnologias na construção do conhecimento coletivo (YAMADA; MANFREDINI, 2014, p. 94).

Novas práticas e técnicas pedagógicas possibilitam a ação de um novo profissional, ao qual cabe não apenas transmitir, mas, sobretudo, fazer parte como colaborador, mediador, orientador da construção do conhecimento, ao buscar para si, não apenas um diferencial da profissão, mas também ao cumprir exigências da educação contemporânea (SCHWARTZ, 2014).

O papel dos educadores, das escolas e das práticas sociais é redefinido por sistemas de informação e comunicação cuja arquitetura responde cada vez mais aos imperativos de uma nova economia política do conhecimento adequada às moralidades pós-modernas. Tornou-se não apenas urgente, mas inevitável pensar criticamente a digitalização e, ao mesmo tempo, reconhecer o caráter complexo dos novos meios, ampliando o debate sobre o lugar do indivíduo, o sentido de sua formação e a temporalidade que se abre para a formulação de projetos com perspectivas locais, concretas (SCHWARTZ, 2014, p. 12).

A interação midiática ou a utilização de outras tecnologias na educação devem ser amplamente planejada, ter objetivos e metas que considerem o tempo, o espaço e os atores envolvidos no ensino-aprendizagem. A utilização de TIC nas salas de aulas prescinde uma formação adequada dos envolvidos no processo educacional, tendo em vista que deve pensar, planejar e pôr em prática ações voltadas a formação do cidadão contemporâneo.

Ribeiro (2016, p. 161) salienta que “Estudos sobre o uso das TICs como recursos educacionais em diferentes níveis de ensino demonstram que os professores ainda manifestam muitas dúvidas e dificuldades no uso das TIC em sala de aula”.

Sendo assim, acredita-se serem totalmente pertinentes revisões teóricas e investigação em artigos, documentos e legislações que debatam o assunto, demonstrem a necessidade de cursos voltados à formação e à capacitação do professor para o uso das tecnologias.

2.1.1. A Formação dos Professores e as TIC

As Tecnologias estão cada vez mais presentes na vida do sujeito, porém independente da denominação recebida por uma sociedade, seu acesso ainda depende de condições econômicas, visto que seu domínio carece de investimentos e reformulações adequadas que fortaleçam a formação do professor atual.

Investir na formação dos profissionais da educação significa focar a ação em dois momentos principais – a formação inicial nos cursos de licenciatura e a formação continuada, em serviço, que possibilite a atualização constante e os reposicionamentos do profissional como resultado da reflexão sobre a prática. É preciso ter a consciência de que a profissão docente, como aliás, todas as outras profissões do mundo moderno, é uma profissão em contínua construção, dada a sua característica básica de transmissão e busca do saber (ALCICI, 2014, p. 17).

Dada as características da profissão, o professor precisa refletir constantemente sobre suas ações e as práticas voltadas ao contexto do ensino e da aprendizagem. Ao priorizar a busca do saber, ao inovar em metodologia e técnicas de ensino, conseqüentemente, será capaz de desenvolver novas habilidades que reflitam em melhoria na qualidade do ensino.

A formação docente acontece em um *continuum*, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho; prossegue ao longo da carreira do professor para reflexão constante sobre a prática, e na continuidade de estudo em curso programas e projetos (ROMANOWSKI, 2012, p. 138).

Romanowski (2012) corrobora Alcici, ao salientar que a formação do Professor está condicionada permanentemente à atualização. Cada ciclo de formação o leva a internalização de conhecimento, contudo, as transformações histórico-sociais conduzem-no, a necessitar de novas atualizações, as quais podem ser conquistadas em cursos de capacitação e formação continuada.

De acordo com Yamada e Manfredini (2014, p. 95) “para que haja uma melhoria efetiva no ensino, torna-se necessário um melhor preparo do professor”. A sociedade e as tecnologias se complementam, visto que uma contribui com o crescimento e desenvolvimento da outra; ambas não são estáticas, estão em constantes transformações e provocam profundas mudanças de uma geração a outra.

As TICs estão tão presentes no cotidiano do professor que não podem ser ignoradas, pois são um importante recurso aliado da educação. É necessário desenvolver trabalhos no sentido de capacitar os professores para o uso correto dessas tecnologias, quer seja para o ensino em sala de aula, quer seja para perpetuar uma interação extraclasse que se torna muito mais profícua que somente o espaço escolar. No que diz respeito a atividades de interação, as TICs propiciam aprendizagem correlatas, que obrigam o professor a ir além das paredes das salas de aula (MANFREDINI, 2014, p. 53).

Neste mesmo sentido, Romanowski (2012, p.12) salienta que, “refletir sobre a formação dos professores e profissionais da educação é da maior importância e urgência”. A globalização facilita o acesso à informação pelas mais variadas formas de comunicação, enquanto que a interação acontece por vários meios e com diferentes agentes, por isso, também o professor precisa ter domínio das ferramentas que o cercam e fazer uso delas, com o intuito de melhorar suas ações de ensino e acompanhando o tempo de seus discentes.

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/temática. Não se trata de dar receita, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre à sua maneira de sentir-se bem, de comunicar-se bem, ajudar os alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar (MORAN, 2000, p. 32).

Portanto, independente da modalidade a qual se destina a educação, espera-se que o profissional da área esteja sujeito a sofrer novas ações de aprendizagem para depois conduzir novas práticas condizentes com a modalidade de ensino em que atua. Conforme Moran (2000, p. 73) “O desafio imposto aos docentes é mudar o eixo do ensinar para optar pelos caminhos que levem ao aprender. Torna-se essencial que professores e alunos estejam num permanente processo de aprender a aprender”. Porquanto, “a profissionalização é um processo permanente de construção e não se restringe à aquisição, é uma conduta” (ROMANOWSKI, 2012, p. 37).

De acordo com Kenski (2013, p. 53), “as formas de alternância entre escola e trabalho, ou seja, entre a fase considerada socialmente de formação e a inserção no processo produtivo como trabalhador, já não podem ser consideradas dissociadas”.

Considerando os autores anteriormente citados Romanowski (2012), Kenski (2013), Moran (2000), dentre outros, percebe-se a importância em se utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação, tendo em vista que são capazes de oportunizar não apenas o conhecimento e domínio sobre as tecnologias, mas também de considerar sua abrangência social e o potencial a ser explorado para facilitar e aperfeiçoar a prática pedagógica.

O fato é que as novas tecnologias são hoje sinônimo de evolução e progresso e estão presentes em todas as áreas de atuação, assim como é fato que vivemos um momento em que disponibilizar novas TICs é promover, segundo um processo de democratização do conhecimento, a inclusão digital. [...] As inovações tecnológicas afetam as tradições culturais de uma sociedade e são afetadas por elas (ALMEIDA, 2014, p. 35).

A esse respeito Kenski (2012, p. 101) afirma que “As TICs exigem transformações não apenas nas teorias educacionais, mas na própria ação educativa e na forma como a escola e toda a sociedade percebem sua função na atualidade”.

A formação atual exige mais do que simples assimilação, apropriação de conhecimento e cultura, o professor contemporâneo precisa reciclar conhecimento e práticas pedagógicas e compreender as necessidades daquele aluno cada vez mais imerso a tecnologias, daquele que constrói novas formas de comunicação e apropriação do saber, ao mesmo tempo em que não apenas internaliza, mas que cria, se apropria e constrói conhecimento (KENSKI, 2012).

Desde que as tecnologias de comunicação e informação começaram a se expandir pela sociedade, aconteceram muitas mudanças nas maneiras de ensinar e aprender. Independentemente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos midiáticos nas salas de aula, professores e alunos têm contato durante todo o dia com as mais diversas mídias. Guardam em suas memórias informações e vivências que foram incorporadas das interações com filmes, programas de rádio e televisão, atividades em computadores e na internet. Informações que se tornam referências, ideias que são capturadas e servem de âncora para novas descobertas e aprendizagens, que vão acontecer de modo mais sistemático nas escolas, nas salas de aula. (KENSKI, 2012, p. 85).

Diante a colocação de Kenski (2012), evidencia-se a imprescindibilidade de novas formulações, metodologias e práticas que contemplem o ensino e a

aprendizagem neste novo contexto de tempo e espaço, no qual professor e aluno participem e interajam não apenas como emissor e receptor ou transmissor e assimilador, mas que possam fazer parte um do cotidiano do outro.

A Educação *continuada* ou aprendizagem *ao longo da vida*, exigida pelos novos modelos de relação entre conhecimento e produção social, as novas modalidades de trabalho e reconfiguração dos ofícios e profissões, não significa o desaparecimento do *espaço-tempo escolar*. Mas as condições de existência desse tempo, e de sua particular *situação* na vida, se veem transformadas radicalmente não só porque agora a escola tem que conviver com *saberes-sem-lugar-próprio*, mas porque inclusive os saberes que nela se ensinam encontram-se atravessados por *saberes do ambiente* tecnocomunicativo regidos por outras modalidades e ritmos de aprendizagem que os distanciam do modelo de comunicação escolar (BARBERO, 2014, p. 83, 84).

Vê-se, portanto, que o momento exige novas formas de ensino e de aprendizagem, as TICs estão cada vez mais presentes na vida do sujeito contemporâneo, se projetam nos diversos espaços sociais, seja no espaço escolar, profissional ou de lazer do cidadão. Não há mais espaço para o ensino ultrapassado, o professor precisa se ajustar ao novo e, para isso, a formação do professor deve se conectar à sociedade da informação e da comunicação.

2.1.2 TIC no Contexto da Escola do Campo: Democratização do Ensino e a Formação Docente.

Conforme assinala Moran (2000, p. 11), “A sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializá-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender. Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais”.

A evolução das tecnologias e a larga ampliação das comunicações digitais expõem novas formas de organizar, planejar, criar, produzir e, conseqüentemente, aprender. Afasta-se, assim, o conceito tradicional de ensinar e aprender, no qual o professor era o agente ativo, e o aluno, o sujeito passivo, surge a necessidade de aprender para ensinar (MORAN, 2000).

A reorganização do trabalho passou a exigir do trabalhador melhor desempenho, com a utilização de um conhecimento que, além do fazer, inclui também a criação, a decisão. Essas novas formas de organização da produção e do trabalho, com a intensificação do uso das tecnologias informacionais, de novas formas de gestão e competição, potencializam a capacidade produtiva dos trabalhadores. Dessa forma, temos sido cobrados

na promoção de mais aprendizagem em menor tempo, com menor custo (ROMANÓWSKI, 2012, p. 33).

Moran (2000) e Romanowski (2012) observam que a sociedade sofre mudanças em diferentes áreas e que esta evolução interfere nas formas de ensinar e aprender. Logo, a educação do campo também tende a se movimentar em busca de novas políticas de atuação, ao compreender a sua função social, pois o aluno do campo vive em um momento de transformação e precisa adquirir novos conhecimentos e práticas que o fortaleça em suas ações de trabalho, lazer e cidadania.

A transformação da educação do campo requer mais do que a melhoria física das escolas ou a qualificação dos professores; ela implica, necessariamente, um currículo escolar baseado na vida e valores de sua população, a fim de que o aprendizado também possa ser um instrumento para o desenvolvimento do meio rural (BRASIL, 2007, p.08).

De acordo com estudos e observações efetuados pelo INEP/MEC (2007), a educação básica no meio rural deve ter por objetivo principal a oferta de uma educação de qualidade que assegure o direito do aluno ao acesso e permanência na escola; deve ter caráter universal, porém ser contextualizada com as especificidades do meio, na perspectiva de sua valorização cultural.

Reforçada pelo INEP (2020) “a educação no meio rural deve proporcionar aos alunos oportunidades de prosseguimento dos estudos, inserção no mundo do trabalho e ampliação dos padrões de cidadania da população rural”. Todavia, depara-se com realidades muito aquém do esperado em relação a melhorias no ensino do campo, quando se compara as escolas urbanas às rurais. Assim como aponta o estudo disponibilizado pelo INEP e MEC.

As escolas rurais apresentam características físicas e dispõem de infraestrutura bastante distinta daquelas observadas nas escolas urbanas. Em termos dos recursos disponíveis, a situação das escolas da área rural ainda é bastante precária. [...]. Por exemplo, enquanto 75,9% dos estabelecimentos urbanos estão equipados com microcomputadores, apenas 4,2% dos estabelecimentos rurais de ensino contam com este recurso. Equipamentos como biblioteca, laboratório e quadras de esporte não fazem parte da realidade das escolas rurais (BRASIL, 2007, p.29).

Atualmente é possível visualizar diferenças em relação à estrutura e a equipamentos na educação do campo ao se comparar a escola urbana. Alguns

programas e projetos governamentais tentam atender às preocupações com essas frentes, não obstante se perceba os reflexos do atraso da inserção de tecnologias no contexto educacional do campo. Ademais, o acesso a novas tecnologias e práticas inovadoras de ensino não é tão rápido nem tão intenso quanto à apresentação dessas no cotidiano do aluno.

Segundo o Decreto Nº 7.352/2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.

A educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao projeto político pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo (BRASIL, 2010, P.01).

O homem do campo vem se mostrando muito próximo ao indivíduo urbano, perdendo aquela característica de figura “caipira”, pois novas ferramentas e tecnologias surgiram trazendo mais comodidade, conforto, novas técnicas, práticas e métodos de atuação na atividade do campo, muitas mediadas por tecnologias. Essa nova reformulação do indivíduo do campo exige novas estruturas das políticas educacionais, dos sistemas de ensino condicionados ao novo contexto, especialmente da formação dos professores para a ação das novas práticas.

Os documentos oficiais que dispõem sobre a educação brasileira apontam a Educação do Campo como uma modalidade do ensino, para que esse modelo de educação contribua para a compreensão da peculiaridade do contexto e para que busque o atendimento das necessidades e expectativas da população do campo.

Em relação à legislação educacional, no que se refere à educação do campo, além da Constituição Federal de 1988, da LDBEN n. 9394/96; da Resolução CNE/CEB n. 1, de 3 de abril de 2002 (Brasil, 2002b), que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação básica nas Escolas do Campo; da Resolução n.2, de 28 de abril de 2008 (Brasil.2008b), que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da educação básica do campo, temos o decreto n.7.352, de 4 de novembro de 2010 (Brasil, 2010a), que trata sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - Pronera (SOARES; SOARES, 2017, p. 172).

“O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) propõe e apoia projetos de educação voltados para o desenvolvimento das áreas de reforma

agrária ” (BRASIL, 2020, s/p.). Referente à democratização do conhecimento no campo, a página web do INCRA (2020) confere a informação:

Por meio do Pronera, jovens e adultos de assentamentos têm acesso a cursos de educação básica (alfabetização, ensinos fundamental e médio), técnicos profissionalizantes de nível médio, cursos superiores e de pós-graduação (especialização e mestrado). O programa também capacita educadores para atuar nos assentamentos e coordenadores locais - multiplicadores e organizadores de atividades educativas comunitárias. As ações do programa, que nasceu da articulação da sociedade civil, têm como base a diversidade cultural e sócio territorial, os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática e o avanço científico e tecnológico (BRASIL, 2016, s/p).

O programa demonstra preocupação com as articulações sociais, com a formação dos professores/educadores locais e com os processos de interação, de transformação e da democracia, mediante o avanço tecnológico e científico sofrido pelo indivíduo do campo. Contudo, o que se observa no contexto prático da Escola do Campo é que teoria e prática nem sempre são condizentes.

Para que a educação do campo ocorra com qualidade, supere estereótipos e preconceitos, promova um ensino de qualidade que articule espaço urbano e rural, trabalho manual e intelectual, é preciso que se desenvolva em integração com o mundo do trabalho e os avanços da ciência e da tecnologia na contemporaneidade. É necessário não apenas o conhecimento da legislação educacional, mas também a busca da proposição de políticas educacionais viáveis e eficazes (SOARES; SOARES, 2017, p. 176).

A igualdade permeia entre o cidadão do campo e da cidade. No entanto, é preciso contextualizar a ação educativa, pois, mesmo ao se aproximar de uma sociedade imersa na tecnologia, ainda há características distintas que interferem diretamente na formação de um cidadão e de outro.

O decreto nº. 7.352 apresenta conceitos, objetivos e princípios e outros esclarecimentos a serem seguidos para a Educação do Campo. Conforme seu artigo 2º, são princípios da educação do campo:

- I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;

IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e,

V - controle social da qualidade da educação escolar (BRASIL, 2010, p.01).

De acordo com o objetivo e princípios do Decreto 7.352/2010, percebe-se que o sistema de ensino propõe uma formação direcionada ao homem do campo e ao seu meio, que atenda às especificidades de uma população e que garanta o desenvolvimento, pela construção do conhecimento e de habilidades úteis a seu meio, bem como sirvam para fortalecer esse grupo social, suas ações e a aplicabilidade de seus direitos e deveres como cidadão (BRASIL, 2010).

Não obstante, no que concerne à formação do profissional da educação da escola do campo, o inciso III do referido artigo leva-se a compreender como essa formação pode ser melhorada e aperfeiçoada. Sabe-se, ainda, que o professor adquire experiência teórica em cursos, mas que a prática laboral contribui para a lapidação de um profissional atento ao espaço, ao tempo e ao indivíduo que recebe a ação.

Em relação à formação de professores para a educação do campo, o art. 5º do decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010 expõe que:

Observará os princípios e objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, conforme disposto no Decreto no 6.755, de 29 de janeiro de 2009, e será orientada, no que couber, pelas diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. § 1º Poderão ser adotadas metodologias de educação a distância para garantir a adequada formação de profissionais para a educação do campo. § 2º A formação de professores poderá ser feita concomitantemente à atuação profissional, de acordo com metodologias adequadas, inclusive a pedagogia da alternância, e sem prejuízo de outras que atendam às especificidades da educação do campo, e por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2010, p.03).

Conforme disposição do Pronera, os sistemas de ensino podem adotar metodologias de educação a distância para garantir a adequada formação dos profissionais para a educação do campo, além de outras alternativas concomitantes a sua atuação profissional, ao viabilizar, assim, oportunidades de formação e atualização ao docente (BRASIL, 2010).

Vê-se, portanto, a relevância do respeito ao princípio elencado no inciso III do Decreto acima disposto e também a outras disposições, visto que deve haver políticas públicas que desenvolvam projetos, programas e ações na própria Instituição, as quais assegurem ao professor o desenvolvimento de novas práticas, por meio de formação e de atualização profissional, direcionando-o ao contexto em que atua.

Além disso, de acordo com o Decreto anteriormente citado, é obrigação do Estado contribuir para a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, à conexão, à rede mundial de computadores e a outras tecnologias digitais, ao beneficiar a comunidade escolar e a população próxima às escolas do campo.

Diante desse dever, amplia-se a necessidade de cumprimento do Estado em relação ao acesso aos meios tecnológicos e digitais, bem como em relação à formação dos professores para a utilização desses recursos, para que o aluno do campo tenha, de fato, seus direitos respeitados e, em contrapartida, acesso a novas tecnologias e a ações que garantam a qualidade e adequação a novos meios de ensino e aprendizagem.

As inovações tecnológicas estão nas mãos de quase toda a totalidade das crianças e dos adolescentes, independentemente de suas classes socioeconômicas e socioculturais, pois a facilidade para sua promoção e venda são muitas. É algo que não se tem como frear, tampouco se deseja, pois é uma realidade a qual temos de nos adaptar, afinal esses jovens já nasceram no futuro (ALMEIDA, 2014, p. 37).

Esse cenário não é diferente na comunidade do campo. Todavia, a realidade brasileira ainda está longe do esperado, pois o aluno do campo sofre tanto com a falta de estrutura e de barreiras tecnológicas, quanto com o preconceito que perdura há tempos.

Por conseguinte, é preciso enxergar que a Escola do Campo atende alunos que pouco se diferem dos discentes urbanos, mas que sofrem pela falta de atenção dos Sistemas de Ensino, dos projetos e programas que realmente lhes garantam o acesso a novos recursos e práticas pedagógicas contextualizadas com o seu cotidiano.

Ademais, enquanto o aluno permanece na inércia de um sistema que não disponibiliza os recursos adequados para a ascensão do ensino e da aprendizagem na modalidade do campo, o professor aguarda por ações que, de fato, contemplem

suas necessidades em relação à infraestrutura, acesso à formação e à atualização constante, que lhes permitam aprender, conduzir e dominar as novas tecnologias para poder incluí-las em seu planejamento e prática de ensino.

2.2. RECURSOS TECNOLÓGICOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Atualmente, com a possibilidade de conexão com a internet, os recursos tecnológicos passaram a compor o ambiente escolar. No entanto, Kenski (2012, p.90) esclarece “no início com desconfiança e como modismo, os computadores foram utilizados em projetos experimentais e em atividades isolados do ensino, sem maiores interações com os programas e projetos pedagógicos das escolas”.

A era da tecnologia tem avançado frente à educação e, ao mesmo passo que contribui com a educação, estabelece reformulação da prática pedagógica em que “ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação” (MORAN, 2000, p. 29).

Nesse viés, Yamada e Manfredini (2014, p. 94) declaram que “Os recursos das TICs possibilitam novas maneiras de ensinar e aprender, mediante o grande manancial de informações disponíveis, a grande diversidade de formatos e a disseminação do acesso à web, permitindo múltiplas perspectivas educacionais”.

Para tanto, se torna imprescindível a adequação da sala de aula, de pesquisas e de laboratórios que facilitem o acesso e a conexão de professores e alunos com a internet.

Neste cenário e com as tecnologias digitais existentes, encontram-se diversas ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas como apoio ao trabalho docente, no sentido tanto de enriquecer a prática pedagógica do professor, como de proporcionar aos estudantes, novas maneiras de apropriação dos conhecimentos, visando refletirem criticamente sobre o meio em que se encontram inseridos (FIALHO; BARBOSA 2014, p.3).

Sendo assim, o professor continua sendo figura essencial e necessária ao processo de ensino, mas a conexão professor/aluno está sendo modificada pelas novas formas de contextualizar o saber. A figura do professor tradicional tem cedido

espaço ao profissional mediador, orientador, colaborador, permitindo ao aluno aprender de forma crítica, criativa, reflexiva, cooperativa, colaborativa e autônoma.

A experiência de viver situações pedagógicas na web, o uso de ferramentas disponibilizadas na internet, a possível personalização de atividade e informações e a capacidade de assimilação de conceitos próprios das tecnologias digitais representam vantagens competitivas aos atores envolvidos no processo de educação virtual (YAMADA; MANFREDINI, 2014, p. 85).

A aula, agora, é um momento de troca de experiências e conhecimento, e, não necessariamente, é algo que ocorre apenas dentro da sala da escola. Pelo contrário, o saber é democrático e está disponível na web e não apenas em bibliotecas físicas ou no professor. Diante disso, o educando se torna cada vez mais responsável pela ampliação do seu conhecimento e não fica estático ou sujeito a apenas um modelo de ensino/aprendizagem.

Os materiais pedagógicos estão passando por uma reformulação, saindo da tradicional apresentação estática dos livros e apostilas para tomar a forma de arquivos eletrônicos com a inserção de vídeos, músicas, narrações e exercícios interativos, fazendo assim com que o aluno deixe de ser um elemento passivo no processo de ensino aprendizagem. Esses materiais podem tanto ser embarcados em dispositivos móveis (tabletes, smartphones etc.) quanto em sites mantidos pela escola. Essa evolução provoca uma mudança no comportamento do professor, pois tira-o da inercia antes vivida e torna-o mais ativo e corresponsável no processo de aprendizagem, utilizando a TI como forte aliada para atingir o fim primário: formar o indivíduo adaptado à nova realidade que a escola vive (MANFREDINI, 2014 p. 73).

O audiovisual pode ser usado na sala de aula como meio pedagógico, ao ser explorada a sensibilização, a introdução de um novo conteúdo, a curiosidade, a motivação, como ilustração do que foi trabalhado em aula, como simulação de algo perigoso ou que demandaria tempo e recurso não disponível, entre outras formas de aplicação. E, até mesmo, na integração do processo de avaliação (MORAN, 2000).

Evidencia-se que o uso das TICs na educação vem alterando os papéis professor/aluno e reformulando as práticas de ensino e aprendizagem. Yamada e Manfredini (2014, p. 85) defendem que “o espaço de educação na web precisa vislumbrar estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem, rompendo barreiras de tempo e espaço entre educando e educador”.

O uso de novas tecnologias permite romper barreiras, uma vez que elas possibilitam o acesso mundial a informação e colocam o cidadão em contato

com diferentes conteúdos, linguagens e diversidades [...]. Algumas ferramentas disponíveis no mundo tecnológico equivalem hoje a recursos construtivos e possibilitadores que podem intermediar a relação professor-aluno no campo do ensino. O que deve impulsionar o educador a buscar uma formação específica. Não obstante, saber conduzir esse recurso na sala de aula exige-lhe uma posição progressista e responsável para além do aspecto técnico, sem colocar em segundo plano a construção do conhecimento, sem deixar de contemplar o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sem deixar de adaptar pedagogicamente determinado recurso às suas aulas (ALMEIDA, 2014, p. 39).

Um recurso só é, de fato, educativo se incorporado na sala de aula, cumprir função pedagógica. Dentre os recursos tecnológicos existentes, vários podem ser incorporados à educação, pois são ferramentas que podem facilitar, contribuir e otimizar o trabalho docente. Por meio da utilização de computadores, smartphones, tablets, por exemplo, é possível explorar funcionalidades com abrangência educativa, estreitar o relacionamento e a interação entre os pares e estimular a aprendizagem.

Conforme Moran (2000, p. 29), “avançaremos mais se aprendermos a equilibrar planejamento e criatividade, organização e adaptação a cada situação, a aceitar os imprevistos, a gerenciar o que podemos prever e a incorporar o novo, o inesperado”.

2.2.1 Recursos Tecnológicos No Contexto Educacional

“Vivemos na aldeia global e na era da informação”
(GOMEZ, 2015, p.14).

Os recursos tecnológicos elevam as expectativas no contexto educacional, pois essas ferramentas renovam a esperança de promoção da igualdade de oportunidades, do enriquecimento da prática pedagógica e do acesso à totalidade de alunos.

Conforme Yamada e Manfredini (2014), se faz necessário que o professor amplie seus horizontes e reconheça que a utilização de TIC na sala de aula é uma necessidade que conduz o aluno, nativo digital, a uma nova forma de aprendizagem.

Para Kenski (2013, p.138), “a possibilidade de acesso à internet via tablets e smartphones oferece oportunidades para o desenvolvimento de projetos educacionais com plenas condições de interação e comunicação em tempo real”.

“O professor – tendo uma visão pedagógica inovadora, aberta, que pressupõe a participação dos alunos – pode utilizar algumas ferramentas simples da internet para melhorar a interação presencial-virtual entre todos” (MORAN, 2000, p. 46). Porém, o uso das tecnologias deve acontecer da mais simples para a mais complexa.

Yamada e Manfredini (2014) sugerem que as TICs podem contribuir com inovações nas práticas escolares, por meio de recursos que estão à disposição nas redes, sites e aplicativos, em grande parte gratuitos e, muitas vezes, já conhecidos dos alunos.

[...]o avanço tecnológico digital oferece novas funcionalidades que exigem melhores - mais velozes e estáveis - condições de acesso para sua utilização. A diferença na qualidade do acesso reflete na possibilidade de uso amplo desses diferenciados meios e ambientes para fins profissionais e educacionais. O uso da internet de alta velocidade viabiliza o acesso a opções de convergência midiática em que se integram todos os demais meios de comunicação e interação existentes (KENSKI, 2013, p. 67).

De acordo com a pontuação de Kenski (2013), nota-se que os recursos tecnológicos oferecidos às escolas, se conectados à internet, oferecem possibilidades de interação e prática com outras tecnologias, tais como programas de rádio e televisão, jornais, acesso a canais ou plataformas de informação e comunicação diversas. Sendo assim, a internet nos oferece uma ampla gama de atuação na sala de aula.

A conceituação da internet é feita por Brito e Purificação (2015) como uma gigantesca rede interconectada a outras redes que se comunicam por protocolos, contendo um conjunto de ferramentas que viabiliza a comunicação e a obtenção de informações.

Pela Internet podem-se utilizar diversos serviços que vão, desde efetuar uma pequena pesquisa, a ler livros inteiros, assistir um comercial, um vídeo, um filme ou uma série completa, sem falar na infinidade de jogos e atrações artísticas; são tantas opções, que se perde a noção do tempo. Dessa forma, ao propor ações pedagógicas com a utilização da web, deve-se reforçar a atenção no planejamento. A obtenção de sucesso depende da orientação adequada da ação, a fim de se evitar a procrastinação, devida às inúmeras distrações que a internet oferece.

2.2.2. WEB/Redes Sociais e a Contextualização Destes Recursos no Ambiente Educacional

No fim do século XX e início do século XXI, as redes de comunicação social começaram a se fortalecer na web e foram se tornando mais populares entre os serviços oferecidos pela internet. Atualmente, no mundo, elas são responsáveis por um de cada dez minutos gastos na web, enquanto no Brasil, esse número é de quatro para cada dez minutos.

Redes de relacionamento são estruturas sociais formadas por pessoas, geralmente indivíduos ou organizações, conectadas por uma ou mais relações de interdependência, tais como: amizade, afinidade, crença, interesse profissional etc. Essas redes, comumente são utilizadas para compartilhar ideias entre membros que têm interesse comum. A utilização de redes sociais na internet levou esse tipo de estrutura social a um novo contexto, ampliando sua abrangência social, econômica e geográfica (MANFREDINI 2014, p. 61).

Atualmente, entre as mídias e redes sociais mais utilizadas no Brasil e no mundo, estão o facebook, o youtube, o instagram, o twitter, os blogs e os aplicativos de mensagens, tais como whatsapp e messenger (IMME, 2020). Conforme Manfredini (2014 p. 61) “hoje há uma tendência em se usar o facebook como ferramenta integradora de serviços fornecidos por diversas redes sociais”.

Para Imme (2020), compreende-se essa utilização, devido ao alcance da ferramenta que atualmente chegou a margem de mais de 2,2 bilhões de contas ativas no mundo, sendo 130 milhões delas brasileiras. Apenas esse aplicativo abrange dois terços da população brasileira. Vê-se, aqui, a importância de se trabalhar as tecnologias na sala de aula e de se aproveitar destas como ferramentas mediadoras do ensino, aproximando-se do contexto real do discente.

Tem, ainda, a plataforma de compartilhamento de vídeos, o youtube, como a segunda rede mais usada no Brasil. Ao criar um canal na plataforma, o usuário pode carregar, assistir e compartilhar vídeos em formato digital. Segundo informa o site Brasil Escola (2020, s/p.), “todo o potencial do Youtube foi reconhecido pela revista americana Time, que elegeu o site como a melhor invenção de 2006”. Ainda, conforme o mesmo site, “estima-se que diariamente cerca de vinte mil novos vídeos são carregados e trinta milhões são assistidos no Youtube”.

Essas ferramentas, entre outras tecnologias atuais, revelam grande potencial educativo se utilizadas adequadamente. O uso delas, na educação, pode fortalecer a construção da aprendizagem tanto na sala de aula, quanto na utilização de espaços

e tempos diversos, bem como facilitar o ensino/aprendizagem, pela construção colaborativa do conhecimento e autoaprendizagem.

No entanto, para o alcance real do objetivo proposto e com o intuito de orientar adequadamente o discente, em relação ao uso da internet, toda utilização da rede para fins pedagógicos deve ser planejada e acompanhada pelo professor. Além disso, não se trata do uso indiscriminado de tecnologias, mas das respostas dos possíveis questionamentos do aluno (ALMEIDA, 2014).

Para Kenski (2013, p. 68), “a cultura tecnológica exige mudança radical de comportamentos e práticas pedagógicas que não são contemplados apenas com incorporação das mídias digitais ao ensino”, sendo assim, os investimentos não devem estar voltados apenas na informatização e modernização de recursos didáticos, é necessário, portanto, proporcionar motivação aos alunos e utilizar essas ferramentas de maneira eficaz.

Logo, antes de oferecer formação, também o formador precisa deter novos conhecimentos, estreitar conexões com novos saberes, dominar novas técnicas e ferramentas de cunho pedagógico que lhes permitam a compreensão e o comando das tecnologias que fará uso em sala de aula e na extensão desta.

Assim, contando com recursos inovadores e formação adequada, então o novo professor poderá experimentar uma nova prática, ao refletir constantemente sobre a sua ação, pois como se percebe, a tecnologia é uma constante que se modifica a cada passo.

Moran (2000, p. 28) afirma que “um projeto inovador facilita as mudanças organizacionais e pessoais, estimula a criatividade, propicia maiores transformações”.

O momento é propício para pôr em prática novas experiências e tornar assim, a escola mais atraente, por meio do incentivo a uma aprendizagem ativa. É necessário agir com brevidade na busca por uma postura de abertura e consciência. Dessa forma articular conjuntamente aspectos administrativos e pedagógicos, estabelecendo mudanças integradas, fieis, graduais e ponderáveis, levará a escola a um trabalho de equipe em prol de uma integração que culmine em um estilo que também incorpore as TICs, de modo que tais questões sejam discutidas e organizadas (ALMEIDA, 2014, p. 40).

A utilização de tecnologias inovadoras nos ambientes de formação do professor reflete no uso destas ferramentas no ambiente de construção do saber, atribuindo as novas práticas pedagógicas responsabilidade por fortalecer e estimular a aprendizagem. Percebe-se, portanto, que a formação continuada oportuniza a

atualização do profissional da educação, o que contribui para a melhoria da qualidade do ensino.

2.3. DESCRIÇÃO DE UMA PROPOSTA DE CURSO

Percebe-se, fora da sala de aula, um sujeito cada vez mais conectado e uma sociedade que se molda por meio das inovações tecnológicas. Esse cenário que movimenta a globalização também demonstra que é preciso fortalecer a educação e aproximá-la do cotidiano do discente.

Para Moran (2000), os recursos oferecidos pelo computador, atualizados constantemente, oferecem possibilidades que vão desde seguir algo pronto até ao apoio para criação individual ou coletiva. Faz-se necessário estabelecer, desde o começo, a relação com os alunos, seus interesses, objetivos e perspectivas futuras.

Ao propor um curso de extensão pedagógica utilizando-se das TICs, a acadêmica elenca como objetivo geral contribuir com a formação continuada do professor da Escola do Campo. Para tal, buscará, no desenvolvimento do curso estimular o uso das TICs na sala de aula, considerando que boa parte dos alunos já possuem intimidade com essas tecnologias, e demonstrar aos professores possíveis aplicações e contribuições da internet, aplicativos/redes sociais no ensino-aprendizagem.

Além dos objetivos elencados, a participação do professor no curso de formação continuada poderá aumentar a confiança do profissional frente ao uso de novas ferramentas no processo de ensino e auxiliá-los em relação à utilização, domínio e apropriação das TICs no contexto educacional.

Diante o exposto, a proposta consiste na apresentação de um curso para formação/atualização dos docentes da Escola investigada à Secretaria Municipal de Educação. A aplicação do curso acontecerá mediante aprovação da SME do Município, e deverá respeitar a opinião da equipe pedagógica da Escola do Campo, a qual será informada antecipadamente sobre todas as ações propostas durante o curso.

O curso de formação/extensão parte do pressuposto que os professores já conhecem os periféricos tecnológicos e sabem como acessar a rede internet, recurso essencial ao estudo. Portanto, resume-se em apresentar aos professores

possibilidades de aplicação das TICs no contexto educacional, por meio da utilização de ferramentas que levem a interação entre professor/aluno, aluno/aluno e demais envolvidos no processo de ensino, dentro e fora do ambiente escolar.

2.3.1 Organização e Planejamento da Proposta.

Público alvo:	Professores da Escola Municipal do Campo.	
Objetivo geral:	Contribuir com a formação continuada do docente considerando o uso de recursos tecnológicos na Escola do Campo.	
Objetivo Específico:	Estimular o uso de tecnologias na sala de aula; Demonstrar aos professores possíveis aplicações e contribuições dos recursos tecnológicos no processo ensino aprendizagem	
Recursos:	Computador; Notebook; Multimídia; Smartphone; Internet; Email; Aplicativos/redes sociais.	
Encontros	Ação/Assunto Abordado	Tempo: 30h. Conforme a hora-atividade.
1º	Explicação da importância da utilização das TIC na sala de aula; e convite para formação.	3 horas-aula.
2º	Junto com os participantes criar uma página no facebook para interação, cooperação e colaboração entre os integrantes do grupo. E, um grupo no WhatsApp para comunicação e contato imediato.	4 horas-aula.
3º	Publicar na página os conceitos, funções e aplicações das ferramentas na rotina e prática pedagógica. Trocar informações. Cabe ao professor/cursando: Visualizar, interagir (curtir, comentar, compartilhar) as publicações.	6 horas-aula.
4º	Acompanhar a interação do grupo, comentar e responder aos questionamentos possíveis.	4 horas-aula.
5º	Reflexão e debate acerca da utilização dos aplicativos: Facebook, Youtube e WhatsApp. E, escolha de um dos aplicativos para utilização com a sua turma.	3 horas-aula.
6º	Apoiar o professor na sua escolha e auxiliá-lo na abertura da conta ou página.	4 horas-aula.
7º	Acompanhamento: Auxílio pedagógico frente à utilização das TICs nas salas de aula.	2 horas-aula.
8º	Considerações acerca do curso de formação, expectativas e contribuição com o uso das TICs na Sala de aula.	4 horas-aula.

Quadro I - Organização e Planejamento da Proposta - Fonte: A autora, 2020.

O quadro acima apresenta a organização e planejamento da proposta de curso ofertada à Escola do Campo investigada, inicialmente o curso servirá para apresentar aos professores algumas ferramentas tecnológicas que podem ser extremamente úteis ao ensino, assim como internet, aplicativos e redes sociais.

Em relação às ações da proposta, o curso ficou dividido em oito encontros.

1º Encontro: apresentação, breve explanação sobre a importância da utilização das TICs na sala de aula e apresentação da proposta de formação. Neste momento efetivam-se o convite e inscrição para participação do curso de formação.

2º encontro: neste será iniciada a prática com as tecnologias de informação e comunicação. Iniciará com uma conversa sobre redes sociais e uma breve exposição sobre os aplicativos Facebook/whatsapp. Em seguida, os participantes devem criar uma página na rede social para interação e troca de opiniões do grupo e também um grupo no aplicativo de mensagem WhatsApp para facilitar a comunicação. Fica a cargo da ministrante publicar na página todas as informações pertinentes, as quais digam respeito aos aplicativos, apresentados na proposta, que podem auxiliar no ensino, tanto no interior da Escola quanto em atividades remotas.

3º encontro: após as publicações feitas pela autora da proposta ou um mediador, o grupo fará um encontro para discutir acerca da exposição das publicações na página, conceito, função e aplicação dos apps na rotina e prática pedagógica. Cabe a cada professor, postar, ler, comentar, curtir, compartilhar e definir quais tecnologias são mais apropriadas para a sua rotina.

4º Encontro: segue o acompanhamento aos aplicativos: Facebook e WhatsApp: visualização da interação do docente com a ferramenta, observação das publicações e trocas entre os integrantes na rede social. Neste encontro, deve-se buscar soluções para as dúvidas e efetuar o levantamento dos pontos positivos e negativos encontrados na troca de saber por aplicativo.

5º Encontro: destinado à reflexão e ao debate acerca da utilização dos aplicativos na sala de aula. Neste momento cada professor deve escolher um dos aplicativos para utilizar com a sua turma.

6º Encontro: este momento será aproveitado para apoio e auxílio ao professor na abertura daquela conta ou página que fará uso com seus alunos.

7º Encontro: tempo destinado a acompanhar a utilização das TICs nas salas de aula; abertura para solucionar dúvidas ou para auxiliar o professor na condução da mediação de aprendizagem.

8º Encontro: Considerações acerca do curso de formação, expectativas e contribuição das TICs na Sala de aula.

A utilização de novas ferramentas pedagógicas no contexto educacional conforme levantado no referencial teórico, pode fortalecer a relação do professor/aluno e melhorar a interação entre os atores do processo e a qualidade de ensino da Escola do Campo investigada, ao atribuir mais domínio e segurança na prática pedagógica das professoras da Escola. Enquanto as referidas ferramentas oportunizam novas apropriações de aprendizagem, concedem ao aluno novas possibilidades de interação, contribuição e construção do conhecimento.

3. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Ao relacionar a pesquisa à área educacional, abrem-se novas possibilidades para a construção do saber vinculado ao professor, pois este necessita reciclar seu conhecimento e buscar formação contínua. Sendo assim, a pesquisa se apresenta como uma aliada na formação continuada. “Na área educacional, a pesquisa tem por finalidade atualizar a atividade de ensino ante inovações que influenciam a realidade da sociedade” (JUSTINO, 2013, p. 42).

Este estudo apresenta uma pesquisa qualitativa/exploratória, tendo como lócus a Escola do Campo e seus professores, situada em um Distrito municipal do Estado do Paraná, a mesma oferece EF-Ensino Fundamental - I etapa, atuando do primeiro ao quinto ano, com 116 alunos matriculados e dezoito profissionais no quadro, distribuídos em um diretor; um coordenador pedagógico; uma secretária; dez professores, alguns atuam por 20h outros por 40h; três auxiliares de limpeza; uma cozinheira; um vigia.

Oferta da Instituição Escolar – Ano 2020.

ENSINO FUNDAMENTAL	TURNO	ANO/SÉRIE	TURMAS	MATRICULAS
	MANHÃ	4º Ano	1	17
		5º Ano	1	15
		Classe Especial	1	04
		Sala de Recurso	2	06
	TARDE	1º Ano	1	10
		2º Ano	1	19
		3º Ano	1	20
		4º Ano	1	14
		5º Ano	1	11
TOTAL DE ALUNOS:				116

Quadro II – Oferta da Instituição Escolar, ano 2020 - Fonte: A autora – 2020.

Embora classificada como Escola Municipal do Campo, o número de alunos permitiu a organização por classe. Dessa forma, a Escola atende a sete turmas

regulares; uma de classe especial e uma sala de recurso. Quanto ao espaço institucional a Escola conta com dois prédios, contendo seis salas de aula, um laboratório de Informática, uma sala de recursos, uma sala para professores com banheiro, uma sala conjunta para coordenação pedagógica e secretaria, uma diretoria, uma cozinha, banheiros masculino e feminino. Conta, também, com uma área externa bem ampla, contendo um parquinho infantil e uma quadra de areia.

Para Justino (2013, p. 32) “a pesquisa pode ser entendida como uma maneira de questionar, investigar a realidade, e por meio das respostas encontradas, busca-se construir novos conhecimentos para modificar proporcionar melhorias a realidade investigada”.

A autora buscou levantar dados e informações relevantes referente ao tema, objetivos, problemática e demais questionamentos. Na busca por adquirir mais conhecimento a respeito do assunto, aproveitou-se como fonte primária de informação do objeto de estudo a equipe pedagógica da Escola do Campo e documentos internos.

Quanto aos procedimentos metodológico, optou-se por levantamento bibliográfico para a pesquisa exploratória, ao utilizar-se de referenciais teóricos, tais como Kenski (2012, 2013), Moran (2000), Nanci (2014), Romanowski (2012) entre outros. Efetivou-se pesquisa documental, pela qual se obteve informações importantes mediante leituras e análises de documentos internos da Escola (PPP, PPC, Referencial Curricular, Regimento, Livro Registro, Relatórios), legislações vigentes do município e documentos da SME. Pesquisa eletrônica foi realizada, ao se utilizar sites e endereços eletrônicos confiáveis, tais como Plataformas de Universidades e repositórios de artigos ou de leis.

A compreensão e interpretação adequada dos dados e informações levantados no andamento da pesquisa foi seguida por análise de conteúdo/temática, com foco no objetivo e respeito a sistematização da produção do estudo, considerando as três fases descritas por Minayo (2007): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

3.1 PERCURSO DA PESQUISA

A seleção de leituras, de documentos, a escolha dos referenciais teóricos, as anotações e fichamentos - que levaram este estudo a informações e conhecimento e deram suporte a pesquisa - foram efetuados desde o início da escolha do tema. Em razão da pandemia de Covid 19 (novo coronavírus), a qual afetou o mundo todo, não foi possível dar continuidade a observação de campo e aplicar a entrevista informal aos docentes, conforme planejado no projeto inicial.

Contudo, documentos internos, tais como o Regimento da Instituição, o Projeto Político Pedagógico, a Proposta Curricular do Município, o Planejamento Anual de Conteúdos e Planos de Aulas, o Protocolo de Frequência, a Agenda dos Recursos Materiais, entre outros, colaboraram imensamente para o andamento e a conclusão deste estudo. A leitura, observação e análise dos documentos citados foi realizada, em sua maior parte, no laboratório de informática da Escola, pois é nesse ambiente que os professores permanecem durante a hora-atividade. Dessa maneira, foi possível efetuar apontamentos e comparações entre as informações de um documento e outro, além de interagir informalmente com alguns docentes.

Além disso, outras fontes fidedignas, tais como sites da web e plataformas governamentais também foram utilizadas, a fim de se obter ou retificar conhecimento. O site rcomunicipios.pr.gov.br foi acessado para obtenção de dados e informações sobre o registro de chamada online. Tendo em vista que esse modelo de registro ainda é bastante novo nesta Instituição e que envolve o uso de tecnologia digital, este site intensificou algumas informações referentes ao domínio e apropriação dos docentes em relação às novas tecnologias.

A SME do Município, onde a Escola está situada, optou, em 2020, pelo LRCO – Livro Registro de Chamada Online, essa plataforma já vem sendo utilizada pelo Estado há algum tempo, porém é o primeiro ano que vigora no Município. A observação dos registros na plataforma do LRCO levou à percepção de dificuldade na utilização da ferramenta, especialmente pelas diversas reclamações e perguntas expostas no site, referentes aos procedimentos adotados para efetivação dos registros online, culminando numa quantidade significativa de erros no livro de Chamada.

Conforme relata o Secretário da Educação do Município: “Cursos de capacitação pedagógica ocorrem periodicamente, porém nem sempre alcançam a todos os profissionais do quadro do magistério, devido a circunstâncias de âmbito particular” (anotação de entrevista informal de Campo, março de 2020). Essa informação leva a compreensão que a equipe pedagógica da Escola do Campo, bem como as demais Escolas do Município recebem formação constante.

Não obstante, as investigações demonstram que somente a formação pedagógica anual não tem sido suficiente para suprir a demanda por aprendizagem, que levem a práticas globais e inovadoras na sala de aula. Conforme apontam documentos e certificados internos, os cursos de formação pedagógica oferecidos pela secretaria municipal em conjunto com as demais instituições do Município abordam assuntos específicos que não têm sido suficientes para suprir todas as lacunas de formação/atualização do profissional docente, pois o campo da educação é muito abrangente.

Em relação à equipe pedagógica da Escola foi possível pontuar que dez docentes atuam nesta, em dois turnos e em modalidades diversificadas, tendo em vista que esta Instituição atende alunos do Ensino Fundamental (I etapa) em nível regular, ou seja, primeiro ao quinto ano e também discentes da Educação Especial. Quanto à formação dos Profissionais, o PPP, as pastas de certificações e levantamentos de registro do ponto da Escola estabelecem o quadro abaixo:

	Função	Formação	Jornada
1	Professora	Pedagogia, Pós em matemática.	20h
2	Professora	Pedagogia, Pós em Psicopedagogia.	20h
3	Professora – AEE	Pedagogia, Pós em Educação Especial/Educação do Campo e Libras.	40h
4	Professora	Pedagogia, Pós em Educação Especial	40h
5	Professora	Pedagogia, Pós em Educação Especial	20h
6	Professora	Pedagogia	20h
7	Professora	Pedagogia, Pós em Educação Especial	40h
8	Professora - SI de Recurso	Pedagogia, Pós em Educação Especial	20h
9	Professora	Pedagogia, Pós em Educação Especial	20h
10	Professora	Pedagogia, Pós em Educação Especial	20h

Quadro III – Retrato da Formação dos Professores da Escola Municipal do Campo Investigada.
Fonte: A autora – 2020.

Vê-se, pelas informações acima, que todas as professoras da Escola passaram por formação mínima para o magistério e apenas uma não deu sequência na formação. Além disso, em levantamento na Secretaria Municipal de Educação – SME, constatou-se que todo o quadro de magistério do município participa de formação pedagógica anualmente.

No que tange à Identificação profissional, apurou-se pelo PPP da Escola: Sete professores possuem formação em magistério seguido de graduação, enquanto os demais têm ensino médio regular e graduação. Outrossim, apenas uma professora não cursou nenhuma especialização. O quadro completo da Escola é de profissionais concursadas, tendo apenas uma professora e a Pedagoga no período de estágio probatório; quatro com menos de dez anos de atuação no magistério, seis com mais de 15 anos efetivo, sendo quatro em fase de aposentadoria.

Em que concerne à carga horária semanal: três professoras atuam somente 20h semanais; três trabalham 40 horas na mesma Escola, enquanto quatro atuam 20 horas nesta Escola e 20h em outras Instituições, completando a jornada de 40h semanais.

Referente à área de atuação/disciplina que lecionam, todas receberam formação para atuação na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, porém devido a especificidades da Instituição, sete professoras são regentes do primeiro ao quinto ano, uma é responsável, juntamente com a equipe pedagógica, pela classe especial; uma pelo atendimento na sala de recurso, e as demais são responsáveis pelas disciplinas de Artes e Educação física.

A Proposta Pedagógica da Escola, alinhada ao documento que detalha o planejamento anual do professor, apresenta o uso de tecnologias na sala de aula. Contudo, em sua maior parte, são ainda ferramentas tradicionais, sendo que apenas uma ou outra metodologia conta com o uso de recursos digitais, tais quais TV, DVD, multimídia, computador. No que se refere à Internet, esse recurso está disponível para o uso do professor, o qual se utiliza desta tecnologia para efetuar registros no RCO, planejamento das aulas, investigações/pesquisas de novos conteúdos e metodologias. O celular é usado na sala de aula para fazer a chamada, porém é pouco utilizado como ferramenta pedagógica, visto que este recurso não está disponível na Escola; cada professor faz uso da ferramenta particular.

A proposta de formação continuada da escola é feita por meio de cursos e projetos realizados pela própria escola (20 horas anuais) e pelo Departamento

Municipal de Educação (40 horas anuais), para aprofundamento de novas metodologias e aperfeiçoamento dos educadores, envolvendo temas geradores, seminários, conferências, uso de novas tecnologias; sendo os cursos mais diversos que envolvam a Educação.

Em relação à participação nos cursos de formação pedagógica, capacitação e atualização profissional, oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação e/ou pela Instituição de Ensino, foi possível verificar, pelas listas de presença, que a maioria dos professores adere e tem bom índice de frequência, demonstrando zelo e dedicação pela profissão.

A pesquisa teórica/documental esclarece que nem todos os docentes apresentam pleno domínio das novas tecnologias, mas buscam superar as dificuldades e conquistar mais segurança frente às novas ferramentas, com vista a oportunizar novas formas de aprendizagem aos seus alunos. Além disso, uma boa conexão com a internet pode facilitar a inclusão de tecnologias na sala de aula, visto que os educandos convivem com diversas ferramentas, como celular, tablete, notebook e outros aparelhos digitais na rotina diária. Cabe, portanto, ao poder público e instâncias superiores propor ações que alcancem e supram as necessidades dos docentes em sua prática pedagógica.

No atual momento tecnológico, não basta as escolas a posse de computadores e softwares para o uso em atividades de ensino. É preciso também q estes computadores estejam interligados e em condições de acessar a internet e todos os demais serviços disponíveis nas redes (KENSKI, 2012, p.70).

O estudo identificou - por meio dos documentos internos, referenciais teóricos, sites governamentais e/ou de publicações sobre o assunto - que a questão da utilização das TICs na sala de aula vai além da sensação de insegurança e domínio do professor. É indispensável, portanto, investimentos em formação e atualização profissional, bem como em ferramentas e tecnologias inovadoras que sirvam de suporte para as novas metodologias, técnicas e práticas pedagógicas no ambiente educacional.

O dinamismo oferecido por essas ferramentas facilita a comunicação, visto que permite interação, colaboração e cooperação entre os pares, ao auxiliar o professor no processo de ensino e ao estimular a autoaprendizagem do educando, à

medida que fortalece as relações pessoais pela conexão em rede, o que permite novas maneiras de aprender e ensinar.

Por conseguinte, a área da Educação sofre imposições diante das transformações tecnológicas e sociais, tendo em vista que os estudantes atuais se tornam cada vez mais dependentes das TICs e, com isso, os professores se comprometem a buscar novas maneiras de transmitir o aprendizado, tornando-se necessário aprender para ensinar.

4. ANÁLISE DA PESQUISA

Além da pesquisa bibliográfica, este estudo também buscou os levantamentos de dados e informações em documentos internos, observação e anotações pertinentes ao assunto abordado. Em um primeiro momento, é possível compreender os anseios dos professores frente às ferramentas atuais, tendo em vista a ampliação das tecnologias e o alcance destas na sociedade atual.

O lócus da pesquisa, ou seja, o Professor da Escola do Campo, foi o principal agente do estudo, pois por meio da vivência com esses profissionais, das leituras, das consultas a publicações de estudiosos e de leis que amparam esta modalidade, percebeu-se a problemática, ou seja, a questão da formação insuficiente para a prática pedagógica, falta de atualização no que tange à utilização de TIC no ensino-aprendizagem.

Considerando a problemática, o estudo apresentou como tema “Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e a formação do Professor para a Educação do Campo”. Essa temática justificou-se, tendo em vista a necessidade de buscar informações que viessem a subsidiar a pesquisa e contribuir para a resolução do problema percebido. Levantou-se, no decorrer do estudo, a consequente necessidade de cursos de formação continuada para o profissional da educação, sobretudo relacionados às tecnologias de informação e comunicação, as quais afetam tanto a rotina, quanto a relação professor/aluno.

O objetivo geral - propor um curso de formação continuada para docentes considerando o uso das TICs na Escola do Campo - foi cumprido, tendo em vista a apresentação da proposta, conforme descrita, apresentada à direção da Escola e também ao secretário municipal de educação, a qual está em análise para aprovação.

Em relação aos objetivos específicos: o primeiro - Investigar a importância das TICs na formação docente - foi amplamente atendido, ao levar em consideração as reflexões teóricas e as várias opiniões de autores renomados, assim como Kenski, Alcici, Moran, Romanowski, Manfredini, dentre outros que defendem a necessidade da formação continuada para atualização do docente, especialmente relacionada às tecnologias a seu tempo.

As pesquisas Bibliográfica e documental levaram a discussões referentes à necessidade de formação direcionada, que contemplem não apenas o uso das TICs,

mas também os direcionamentos pedagógicos e suas contribuições na sala de aula, além de melhor infraestrutura que possibilitem novas abordagens na educação, com suporte adequado ao trabalho docente.

O segundo objetivo específico - analisar a contribuição dos recursos tecnológicos na prática pedagógica - foi efetivado tanto pelas reflexões teóricas quanto pelas investigações documentais (Plano de aula), pelas quais se constata que o uso de tecnologias nas ações pedagógicas aproxima a Escola do contexto real do aluno, enriquecendo o ensino e ao tomar a aprendizagem mais significativa aos discentes.

Quanto à elaboração de uma proposta de curso para os docentes da Escola do Campo, este objetivo contemplou-se pela apresentação da proposta de curso de atualização docente, que propôs apresentar aos professores algumas possibilidades de uso da internet e aplicativos de redes sociais, os quais podem auxiliar na interação, comunicação e colaboração entre os pares, contribuindo com a prática pedagógica e, concomitantemente, com a aprendizagem mais colaborativa, autônoma e significativa, tendo em vista que os alunos, em sua maior parte, já estão familiarizados com essas tecnologias.

A análise da pesquisa apresenta informações relevantes que reafirmam a necessidade de investimentos em cursos de atualização e práticas que beneficiem o professor, ao elevar o entendimento sobre as TICs e suas contribuições na sala de aula. Enquanto contribui, ainda, com a proposta do Projeto Político Pedagógico (PPP).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto pelo referencial teórico como pelo documental, evidenciou-se que o professor necessita de domínio das novas TICs para administrar com segurança novas técnicas de ensino e assegurar aos seus alunos uma aprendizagem mais contextualizada. É indispensável, portanto, que as Instituições de Ensino assegurem cursos de formação continuada, capacitação e atualização constante aos professores/educadores, tendo em vista que as TICs, assim como a formação, não são obsoletas.

Diante deste estudo, foi possível confirmar a importância do uso das tecnologias na formação dos educadores e a necessidade de formação continuada que assegure aos professores atualizações frente às inovações tecnológicas. As TICs contribuem com novas metodologias e práticas docentes, que enriquecem o ensino e a aprendizagem, ao aproximar tanto a Escola quanto os professores ao aluno e ao seu contexto.

O tema “Tecnologia da Informação e Comunicação e a formação para a Educação do Professor do Campo” oportunizou ampla reflexão sobre a importância da TIC na formação docente e seus reflexos na prática pedagógica. Compreende-se que a educação contemporânea demanda novas práticas de ensino-aprendizagem, as quais devem se contextualizar ao cotidiano do aluno. Evidencia-se a necessidade da formação, que contemple não apenas o seu uso, mas também seus direcionamentos no ambiente escolar.

No desenvolvimento da pesquisa, constatou-se que, mesmo diante de uma boa formação inicial, se fazem necessários novos ciclos de aprendizagem e reestruturação do saber, independente da modalidade ou instância de atuação. E, ainda, que as inovações tecnológicas vêm permitindo uma grande aproximação entre as áreas urbanas e rurais, diminuindo as diferenças entre uma e outra e atribuindo ao professor do campo novas demandas por atualização.

Acredita-se que a pesquisa em questão obteve êxito em relação aos objetivos propostos, tendo em vista que o objetivo geral - propor um curso de formação continuada para docentes considerando o uso das TICs na Escola do Campo - foi alcançado, visto que houve a apresentação da proposta à Secretaria Municipal de Educação do Município, que após aprovada, poderá ser aplicada juntamente com

outros cursos de atualização propostos para a semana de capacitação pedagógica, a qual é programada pela SME do município. Porém, atualmente, está condicionada ao retorno das aulas presenciais, devido à readequação da Escola a nova forma de ensino, na qual optou pelo ensino remoto, em razão da pandemia (Covid19).

Sobre a investigação da importância das TICs na formação docente e da análise da contribuição dos recursos tecnológicos na prática pedagógica, obteve-se alcance, considerando as pesquisas bibliográficas, opiniões e publicações de autores citados, além do respeito à opinião e à visão das docentes acompanhadas em investigação documental. A apresentação de uma proposta de curso de formação continuada para a Escola do Campo atendeu as expectativas da equipe de gestão e coordenação pedagógica da Escola investigada, sendo aprovada para aplicação futura.

O andamento e o desenvolvimento deste estudo proporcionaram uma contribuição social, no que diz respeito à formação docente, ao uso das tecnologias na sala de aula, à capacitação e à atualização do professor que atua na escola do campo. Ademais, o estudo apontou que o educador deve sempre buscar novas práticas e métodos de ensino, melhorando, assim, a relação, a interação e a comunicação entre os pares e, concomitantemente, causando reflexos positivos na formação do aluno e da comunidade inserida nesse contexto.

Evidenciou-se, portanto, que as TICs são importantes tanto na formação docente quanto nas relações de ensino e práticas de aprendizagem. Assuntos relacionados a esse tema, e outros questionamentos pertinentes já foram objetos de estudos abordados em outras pesquisas e ainda permanecem atuais. Sendo assim, as investigações pautadas neste estudo não se esgotam aqui, pois, assim como as TICs, a Educação também não é obsoleta; as transformações da primeira afetam a segunda. Portanto, com o intuito de se obter conhecimento, o homem é levado a intervir, modificar, criar tecnologias, de tal modo, que surgem novas demandas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nanci Aparecida. YAMADA, Barbara Alessandra Gonçalves Pinheiro. MANFREDINI, Benedito Fulvio. ALCICI, Sonia Aparecida Romeu. **Tecnologia na Escola**: abordagem pedagógica e abordagem técnica. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

BABERO, Jesús Martín-. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

BRASIL. Decreto-Lei n.º 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. **Diário Oficial** da União, Brasília, 5 nov. 2010, n. 1, p. 1.

BRASIL. INCRA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – Pronera. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/pt/programas-e-acoes-categoria/96-programa-nacional-de-educacao-na-reforma-agraria-pronera.html>, acesso em 27 de abril de 2020.

BRASIL. INEP/MEC. Panorama da Educação do Campo. Brasília – Distrito Federal. 2007. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/Panorama+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+do+Campo/5b9c2ed7-208b-48ff-a803-cd3851c5c6c9?version=1.2>. Acesso em: 27 de abril de 2020.

BRITO, Glaucia da Silva. PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e Novas Tecnologias**: Um (re)pensar. 2ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

DANTAS, Tiago. "Youtube"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>. Acesso em 01 de maio de 2020.

FIALHO, Neusa Nogueira. BARBOZA, Liane Maria Vargas. **Formação docente e a coaprendizagem em rede**: uma proposta de formação continuada com O uso de tecnologias digitais. Curitiba, 2014. Artigo (PDE – UFPR). Disponível em: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde 2014. http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_qui_artigo_neusa_nogueira_fialho.pdf. Acesso em: 18/03/2020

GÓMEZ, Ángel I Pérez. **Educação na era digital**: A escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

IMME, Amanda. **As dez redes sociais mais usadas no Brasil 2020**. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em 25/04/2020.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente**. Curitiba: InterSaber, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e o tempo docente**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel; MASETO, Marco T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16ª ed. Campinas – SP: Papirus, 2000.

RIBEIRO, Andreia Lourdes. Jogos online no ensino aprendizagem da leitura e da escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016 p.159-174.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e Profissionalização docente**. Curitiba: InterSaber, 2012.

SCHWARTZ, Gilson. **Brinco, logo aprendo – Educação, videogames e moralidades pós-modernas**. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2014.

SOARES, Katia Cristina Dambiski; SOARES, Marcos Aurélio Silva. **Sistema de Ensino: legislação e política educacional para a educação básica**. Curitiba: InterSaber, 2017.